

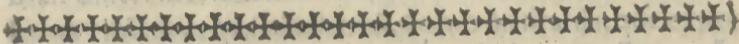
S E R M A M D A TERCEIRA SEXTA FEIRA DA QVARESMA,

PREGADO

Na Capella Real da Vniversi-
dade de Coimbra.

PELLO P. M.

GONCALO DA MADRE DE DEOS
SEM BLANO,

Reytor do Collegio de S. Joao Evangelista,
& Lente de Prima de Theologiano
mesmo Collegio.

EM COIMBRA,
Com todas as licenças necessarias;

Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Vniversi-
dade, Anoo 1672.

Acusta de Iodo Antunes mercador de livros.



28

СЕРИАМ

TERCEIRA SEXTA FEIRA
lém de atraer os homens para o mal, atrae os homens para o bem, arranca com tanta fúria, que fotografias dão-se lucas exercito interno, o qual é a alma que é a alma que força humana.

Pois se nas creaturas insensíveis fura de leia certa pro
ha padeçer, **AMÉRICA** que
rationaes? he tão grande pena da vera Igreja, que
Deos com todo seu poder, e grande fôrça, não pode
na. A razão lie por que a alma, contra Deos, não pode
PERGAMO
fazer nenhuma Vassalagem. **C**

Ns. Cabeles Reais das Vinhais

A segunda fá de Coimbra imamos
de Leitão, que moe lá. Se atormentar os animais cauzedas
pelos homens, e os malfazentes.

GONGVIO DA MADRE DE DEOS

*... quando Deo, o Nama S... de fogo da
real, & eslegiu... o S... de G... o Collegio de
Reitor... o*

III. Estatuto de Pormenor da Teologologia do Colégio de São Paulo, & levado a votos, 28 de Junho de 1702.

que deles se ja só dirão os que o puderão. Tendo os maz-
los, todos os

EM COIMBRA é que se
mentos deixa, que só
nada, são sómbras.

*Nº Oficio de Toma CARAVANÍAS y
Bisquiza de 1825, Ano 1825.*

mais pode ser que o constante medir pede certilhão a
carregar o leitzen doze e dez coas que nos

Homo erat Pater familias, qui plantavit viniam, & locavit eam agricolis, & agricultor & aprehensis seruis ejus alium ceciderunt aliū occiderunt. Math. 21.



EMOS hoje (Illustrissimo Sehor.) hum Evangelho tão mysterioso pello que inculca de parabola, como segundo pello que insinua de doctrina. He a parabola mysterioza, porque he húa vinha, que hum homem Pay de familias por sua propria maõ plantou, & as bem feitorias, que nella fez, saõ demonstraçõens do cuidado, que nella pos ; porque a encheo de ceras, cercoua de lebc, fortaleceoa de torre, & ornoua de lagar, que era a ultima couza com que a podia compor ; & porque senão fosse a monte, ou por descuido da pôda, ou por falta da cava, arrendoua a huns lavradores com pensão, de que todos os annos, lhe pagariaõ os fructos. Accita a condicão de pagar, se retirou o Senhor, & como chegace o tempo de os pagarem, mandou o Pay de familias alguns de seus criados pera os recolherem, mas os Rendeiros em lugar de lhe entregarem os fructos, prenderão os servos, matando, & apedrejando a huns, afrontando, & ferindo a outros. Mandou segundos servos, & se hê mais diferentes em numero, q os primeiros, taõ semelhantes na violentia, que receberaõ, como na tirania, que experimentaraõ. Ultimamente mandou seu proprio Filho, considerando, que por herdeiro da vinha o temecem, & por vergonha o respeitacem. Verebuntur filium meum porem como a perderaõ pera com os servos, menos a mostraraõ pera com o Senhor, porq levandoo prezó, fôra da vinha, ah! tiranamente lhe deraõ a morte.

Esta he a substancia da parabola em que a gloza mais entendida, he sempre, que o texto mais dignitaria. Vamos entodo a exposição, para deduzirmos a moralidade. Por

D. Hieron. este homem Pay de familias: *Homo erat Pater familias:* Aug. Dion. entendem todos os expoítos a Deus Padre, cuja ampla, Areop. Cy- & dilatada familia he o mundo, & suposto, q Deus Padre ril. Mald. não alumissem a natureza humana, diz S. Ioaõ Christo: q Chrif. in se intitula homem sendo Deus, para mostrar, q sendo por carren. aur. natureza Senhor, he por affecto homem, & por benevolen- cia Pay. *Natura Dominus, benevolentia Pater.*

Pella vinha q plantou, *plantarit rimam* explicaõ muitos Padres, & expoítos com Maldonado a antigua Sin-

Caiet. in hunc locū relat. m cat. Anton. Ambros. Hieron. Be- & alij Au- guſt. lib. 16 de Civitate Dei Hieron Epist. 3. ad Euse. Mal d. Origen. Hilario, Eu thymio, Ettheophil.

goga; pella cebe com q a cercou, entendem alguns Padres, a protecção, & custodia dos Anjos que lhe poz, outros os méritos dos Patriarchas, q lhe deu. Pello lagar expoë mu- to a Cruz, & mortificação; os mais dizem, q a sorte, *adift- cavit rurim* significa o Templo, pelos lavradores, & *adift- cavit eam agricolis* entendem São Agostinho, S. Hieronymo, Eusebio Emílano, & outros; os Prelados Ecclesiás- ticos, alguns com Maldonado, aos Mestres, qui munus do- cendi populum suscepérunt. Pelos servos: misit servos suos, comumente expl. caõ os Profetas, & Pregadores, pelos

fructos, a fer, charidade, & boas obras, & pelo herdeiro da vinha ao Verbo Incarnado, q descendendo ao mundo para o redimir, não se envergonharão os judeos de o matar.

Bem n'ofstra a exposição da Parábola, q debuxou Christo nella a ingratidão humana, contra abundâ de Divina, & paraq esta mais se conheça, & aquella mais se extranhe, moralizemos agora o nosso texto. Plantou o Pay de familias essa vinha entregandoa a huns lavradores, & tendo elle o trabalho deplorála, lhe deu o interese de possuila. Não são os homens tão liberaes em darem aquillo, q plantão, ambiciozos em conterem o fructo do q outros culti- vao.

vab. Deulhe o Senhor a vinha bem murada, nāo se sou
 de que o meco guardas se a vinha, e nāo se sou à Espeza.
Vinam meam non confidiri; mas por illa evitar a desculpa *Cant. 2.*
 da paga, lha entre gou por atēndamento prevenida de tu-
 do: *locari etiam agricolis.* Oh Iasbaō os Prelados, q̄ lhe
 nāo deu Deos a vinha da Igreja, mas que lha astredou!
 porque a nāo desfrutem pera regalo do corpo, & ló a fa-
 briqui é pera utilidade das almas. E he de notar, q̄ nāo deu
 o Senhor a vinha a hū ló lavrador, mas a muitos. Singular
 Princepe, exemplar Senhor? cuja grandeza se manifesta
 em beneficiar a muitos, o q̄ nāo tem os Princepes, & grā-
 des da terra, porq̄ a hū somēte cōmunicāo os seus favores,
 a hū ló chegaō os seus benefícios, sendo, q̄ em favorecer a
 muitos, mais do q̄ saõ se aumentaō, & em beneficiar a hū
 ló, menos do q̄ saõ se diminuem. Quando o Sól parou as
 vozes de losuē, tanto se aumentou na grandeza; q̄ lendo
 creado logiou privilegios de Divino: *obediente Domino ro.* *Mosuē 10.*
et hominis. E quādō retrocedeo des linhas na infirmitade *Regum. 4.*
 de Ezechias, dā excellencia de sól, se diminuiu ao abati-
 mento de sombra: *reduxit umbram per lineas;* porq̄ patar
 a losuē, foi beneficio, q̄ o Sól, Princepe das luzes, fez pata
 liberdade de todo hū povo; retroceder a Ezechias, foi be-
 neficio somente pera sinal da saude de hū homem, & o fa-
 vorecer a hū homem o diminuio de sol a sombra, *reduxit*
umbra, o favorecer a muitos o aumentou pera passar de
 sol a luzido, aos privilegios de hū Deos obediente: *obedien-*
te Domino voci hominis.

Feito o beneficio de entregar a vinha, retirouse o Pay de
 familias pera fora: *peregrē profectas est;* & logo os rendei-
 ros sobre ingratos, se porcarão occiosos, ficādo a vinha per-
 dida, & acabada, por q̄ as cepas de cabeça nāo se pedaraō,
 & as varas de miergulho nāo produziraō. Auzencias largas
 no Princepe, & no superior conduzem muito pera os ex-
 cellos

cessos dos subditos. Quem ouver de governar a vinha, ha de assistir sempre nella, porq sem este cuidado, achala a de, pois sem cepas, q dem fructo, & com cepos, q lo servē pera o fogo; mas não ficará ainda o lagar sem servir, porq a culpa do Prelado nelle se ha de espremer. Ah cepas humana, q por occiozas vos perdeis! Ah superiores, q por falta de cuidado vos condenais! Se quereis vindimar pera Deos o fructo, cavai sempre com Deos a vinha!

Chegou o tempo de pagar a renda, & logo a mandou o Senhor cobrar no novo; pois não fota piedade, esperar a estes lavradores mais algū tempo! naõ, q os q esperão tempo pella renda, he porq querem, q esse esperar lhe renda, ainda mal, q muitos no tarde, arrecadão mais q no cedo; se ja não foi mandar tão cedo, porq deimao pagadores, quanto mais se espera, peior se cobra.

Aos primeiros servos, q forão arrecadar os fructos matarão, & ferirão os lavradores, & a mesma tirania uzarão com os segundos, dissimulando o Pay de familias prudemente este agravo, & porq os não castiga logo? pera prova evidente de q não cabia nelle a vingança. A nobreza ha de ter grande bojo, & o Senhor ha de selo de si pera o ser cabalmente dos outros, porque o poder não se mostra tanto em o q acaba com os mais no dominio das virtudes alheias, como em o q pode consigo na tollerancia dos aggravos proprios.

Chama o text lavradores a estes ingratos rēdeiros: *Agricole aprehensis servis eius.* Homens ha no mundo, q nos lugares em q os poẽ, nunca melhorão do q saõ, nem do talento, que tē; de sorte, q aquelles aquem o Pay de familias arrendou a vinha, erão lavradores, depois ficarão rēdeiros, & na paga tristarão se Rusticos. *Agricola,* & porq razão tendo ja a vinha, lhe chama ainda lavradores na falta da renda? porq no officio, & dignidade, q lhe derão, quizerão se en-

se encher, porque não querião pagar, com os frutos os achava, que ficavão mais cheos, & com os pagar mais lezos, pois denominêce lavradores rusticos, que que no lugar q lhe dão se enche, ainda que por nascimento seja muito rorrido, no officio fica muito abarido.

O Sól, & Lúa ambos nascerão grandes, & honrados.

Fecit Deus duo luminaria magna; mas a Lúa logo degenerou de seu principio, logo diminuiu seu nascimento: *luminare minus*, & porq razão sustenta o sol a Magestade com q nascere: *luminare maior*, & a Lúa não conserva a grandeza com q principiou: *luminare minus*; porq o sol no lugar que lhe derao obra tem pre com igual proporçao de luzes, a Lúa enchesce no lugar do Céo todos os mezes, & quem no lugar se enche, não fica honrado, ficado diminuido: *luminare minus*.

Finalmente: tanto, que o Pay de familias, vio, que os lavradores mataraõ o filho, não dissimulou esta culpa sem qualche intimacie logo a pena, & com razão, porq o nobre se por hui parte ha de fazer gala da brandura, por outra não ha de fazer despezo da sua reputação. E que pena foi esta, que o Pay de familias lhe intimou: soi tis alhe o Reino, que me concedeo: *inferetur à vobis regnum*. Pois cha malhe vinha, quando lha arrenda, & Reyno, quando lha tiria. Vejão o que me reça a republica com bons ministros, a Igreja com bons Prelados, húa Universidade com bons mestres; quando a vinha andava nas mãos de ministros insolentes, de Prelados ambiciozoz, de Mestres desejadados, não passava do limite, & espírito de vintia e ceteze, quanto q pâcace a ministros zelozoz, a Prelados de zentetegados, a Mestres cuidadozoz, avia de ficar hú Reyno opulento. Temos moralizado o reiro, peçamos graças. Ave Maria.

Que

Homo eras Pater familias, & ceteras. q̄ dicitur a
Que antigo he nos homens fazeste intratclaves
 por soberano, & af. et item singularidades por po-
 dezoz, fundando no retiro, o respeito, & na singularidade,
 a estimação? E quanto mais ordinario he em Deos atropelar
 pelas razões de Magistoz, só por se ostentar como os
 homens muito humano. Nas clausulas do Evangelho se
 manifesta bem esta verdade; porq̄ sendo o Eterno Pai, este
 Pai de familias se reprezenta nelle com as semelhanças
 de homem, & com os affeçoes de Pai: Homo eras Pater fa-
 milias, & porq̄ razão seão intitula aquela primeira Pessoa
 da Trindade com o titolo de Deus Padre, se não co o titolo
 de homem Pai? A razão he, porq̄ o titolo de Deus Padre
 he titolo de poderoso, & soberano pello respeito, q̄ o Eter-
 no Pai ad intra dis soniente ao filio: o titolo de homem
 Pai, he titolo de humano, & piedoso pello respeito, q̄ dis
 aos homens; q̄ humana te, q̄ pietate, & preferir Deos
 tanto porq̄ q̄ amar o titolo, q̄ nelle jaz e piedad, q̄ q̄
 nelle d'claras soberania, q̄ faz maior estimação de se das q̄
 conhecem pello titolo de piedosa, q̄ pelo titolo de soberana
 Huius lugus do filio ha de abonar estes creditos do P. q̄
 Com profudas palavras, & Theologie certos descreve a
 aquelle unico, & glorioso Theologo, em que Evangelista a
 geração Eterna de Christo: Imprincipio erat Verbum, & Ver-
 bum erat apud Deum, & Deus erat Verbum. Pergunto ago-
 racion S. Thomaz, & S. Iohān Christolostorio, se a segunda
 pessoa da Trindade procede como Verbo, & como Filho?
 porq̄ razão a explicar Evangelista pello predicado de
 Verbo, & não pello predicado de Filho? Cum enim Ver-
 bum procedat, ut filius, quare dixit Verbum, tu non filius
 D. Tham. in Ioh. ca. 1. lect. 1. D. Chriſt melhor a explicava pello predicado de Filho, que de Ver-
 bo? porq̄ o predicado de Filho inculca mais a constiſtan-
 tialidade, Joan. 9

cialidade, pois não he possível ser filho, quē naõ for semelhante na natureza ao Pay; & o predicado de Verbo parece, q a explicava menos, porq̄ ainda podia tropeçar o Heretico com a Philosophia humana, q ensina ser o nosso verbo, & palavra cōm q falamos, diferente na natureza, q temos, porq̄ o nosso verbo, & palavra he accidente, & a natureza, substancia, & philozophar erradamente do Verbo Divino, pelo que conhece da Philozophia puramente humana; como logo dà a conhecer o Evangelista a segunda Pessoa Divina pello predicado de Verbo, & naõ pello predicado de Filho? Porque o predicado notianal de Filho sobre explicar a igualdade de essencia, de poder, & Magestade com o Eterno Pay, dis somente relaçāo ao Pay, & naõ dis respeito algum ás creaturas; porem o Predicado de Verbo, ou palavra inclue dous respeitos, como sa-
 bem os Theologos, hum pera o Eterno Pay, que falou na
 Eternidade, outro pera os homens, que a ouvirão em tem-
 po, assumindo o Divino Verbo a humanidade pera redi-
 milo; & penetrando o Evangelista a estimaçāo, que Deos
 faz, dos titulos que tem, & offere cendoselhe c̄stes dous
 predicados da segunda Pessoa, hum de Filho, que dis so-
 mente Magestade, & soberania, outro de Verbo q explica
 tambē a piedade cō q Incarnou por amor dos homens naõ a
 dā a conhecer pelo predicado de Filho, q inculca a sobera-
 nia c̄m que reina, mas pello predicado de Verbo, que
 declara a piedade com que nos socorre. *Quia Evange-*
lista, dis Sancto Thomas, non solum intendebat signifi-
care respectum ad existentiam filij in Patre, sed etiam ibidem re-
operativam potentiam Filij, magis antiqui transfluerunt lat. Paulo
Verbum, quod importat respectum ad exteriora.

Comuniter
 TT. cum D.
 Thom. ibid.
 relat.

D. Thom.
 lat. Paulo
 infra.

Esta politica do Ceo, raramente se vê praticada na terra,
 porque os Princepes, & superiores do mundo, se des-
 vancem tanto com a dignidade, com o lugar, & com
 o officio,

o oficio, que imaginaõ de lucir em si as prendas de se be-
rano, com as acções de piedozo, & por isso estimaõ mais
a soberania, que os faz alivos, que a piedade, que os po-
de mostrar humanos, & benignos; grande engano dos ho-
m̄os! periuadirensse, que os acredita mais o attributo de
soberanos, que o titulo de benignos? Mas deste ordinario
engano, tem a de culpa na propria natureza, porque como
são superiores, & creaturas da terra, só sabem estimar ti-
tulos de soberania muito ao contrario das do Ceo, que só
só bem applaudir titulos de piedade.

Estarão os Magos por Hiérusalem appellidando a
Christo pello novo Rei dos judeos: *Vbi est qui natus est
Rex Iudaorum?*

Math. 2. E tanto que Christo nacceo, deu h̄u An-
jo por nova aos pastores, que era nascido o seu Salvador:

Luc. 2. *natus est vobis hodie Salvator:* pois os Magos aclamão a
Christo com o titulo de Rey, & não com o de Salvador;
Vbi est qui natus est Rex? E o Anjo applaude a Christo cõ
o titulo de Salvador, & não com o titulo de Rey: *natus
est vobis hodie Salvator.* Si, porque o titulo de Rey in-
cluiça soberania, ó de Salvador piedade, & os Magos co-
mo Reis, & creaturas da terra só faziaõ estimação em
Christo do titulo de Rey pelo que tinha de soberano, &
não do de Salvador pello que tinha depiedozo; *apparuit
benignitas Salvatoris nostri,* mas o Anjo como ministro,
& creatura do Ceo, só applaudia em Christo o titulo de
Salvador, pello que incluia depiedade, & não o de Rey
pello que declarava de soberania.

*Pauli ad.
Tit. Epist.*

3.

Pois se no Ceo, se faz tanto à preço da piedade, q̄ acre-
dita esta mais, que a soberania, bem he, que os Príncipes
& superiores da terra, senão enganem, com os titulos q̄
logrão, & que façao maior estimação do attributo de be-
nignos, que do titulo de soberanos, à imitação do nosso
Pai de familias, que sendo por natureza a Señhor poderoso,
& sove-

& soberano: *natura Dominus*, affetou as semelhanças de homem Pay, só por se ostentá com os homens de muito humano, & piedozo. *Homo erat ob humanitatem & pietatem.*

Plantavit vineam, Plantou este piedozo, & humano Pay de familias a sua vinha, cercada de sebe, & seguranda de muro; & reparci eu muito, em que o Pay de familias a plantace, tendo criado, que o servicem, porque se mandou arracadar os fructos pelos servos, porq nāo manda tambem por elles plantar a vinha? Se he Princepe piedozo, que tem vassalos, que trabalhem, se he superior benigno, que tem subditos, que o aliviem, pera que se cança na fabrica da vinha, pera quē molesta com a edificaçāo da torre, com o concerto dō lagar, & ornato da sebe? Porque he Princep, porque he superior, & porque he Pay de familias, em quē o trabalho da obrigaçāo, devia corresponder ao empenho do titelo; o mesmo soy intitularse superior: *Homo erat Pater familias*, quid dezempenharle logo na obrigaçāo de trabalhar. *Plantavit vineam*. Que pouco se uza isto no mundo, ouvireis a toda a hora os titulos cō que cada hū se honra, mas nāo ouvireis a obrigaçāo com que se dezempenha. O Princep, que ha de tratar do bem do povo, o ministro, q̄ ha de satisfazer á justiça das partes, o Mestre, que ha de zelar o credito do discipolo, o Ecclesiastico, q̄ ha de ler espelho da reformaçāo dos costumes, o Pregador, que ha de dezenganar com a verdade da doctrina, ide ao que fazem, & vereis, quam mal assenta com o que se nomeão? porque todos querē a honra sem a penaçāo do officio, todos querēm lograr a vinha com o interesse só de possuila, & comerlhe os fructos sem o trabalho de plantala; por isso imaginaõ alguns, que o governo pera elles he descanço; persuadense outros, que a dignidade pera elles he alivio. Grande sem razão do mundo! grande

lastima dos homens! Bem se poderão ja os homens de-zenganar, bem poderão entender, que as molestias do governo, tão os percalços do officio, & que quem não he pera trabalhar, que não he bom pera superior, nem pera Princepe, porque o descanço não he o que acredita, & o trabalho he só o que honra.

Publicou Pilatos a Christo no Pretorio por supe-

tior, Princepe, & Rey dos Iudeos: *Ecce Rex vester.*

Ioan. 19.

*D. Ambros
cōmentar.
in Luc.lib.*

10.

IHC. 23.

Ioan. 19.

D. Gregor.

Magnus.

Alexander

lib. 5. Ge-

mal.ca. 18

Elias Cre-

ſf. ad Ora.

3. Nasian-

sen. in Iu-

lianum.

E estes com mysteriosos respeitos o adoraraõ como a seu Rey, & Senhor. *Caperunt salutare eum: Ave Rex Iudeorum;* que Sancto Ambrosio teve pera si, que fora de alguma sorte verdadeira esta adoraçao: *Deo tamen suus non defuit honor, qui salutatur ut Rex,* & quasi Deus, & Dominus ad oratur. Porem em caza de Herodes aquelles & quaelquer respeitos se trocarão em desprezos: *sprevit autem illum Herodes cum exercito suo.*

Pergunto agora, porque razão he Christo Senhor nosso respeitado por verdadeiro Rey no Pretorio de Pilatos, & não he applaudido por legitimo Rey no palacio de Herodes? em huma parte tão horado; em outra tam

abatido? Si; porque em caza de Pilatos, estava Christo vestido de vermelho, insignia de sangue, & de trabas

lhos, como affirma Sam Gregorio. *Veste purpurea cir-*

cundederunt eum. Quid enim purpura nisi crux; &

tolerantia passionum amore Regni exhibita, & em caza

de Herodes estava Christo vestido de branco, sinal de

paz & locego: *sprevit illum Herodes indutum reffe al-*

ba. E a dignidade de Rey, a honra de superior tem

avinculado assítanto o trabalho, que acredita menos

pello que com o descanço inclue de exelleuacia, &

honra mais pello que com o trabalho cauzi de mo-

lestia. Que o Princepe descanse, quando o vassa-

do não trabalha, que o superior tenha alivios, quan-

do o

do o subdito não padece misérias, & que o Mestre se não desvele quando o discípulo não estuda, menos mal he, porque se parece grande o descuido, he menos o escândalo, mas ainda mal, porque cada hum tanto que possue o governo, só trata de descançar avida, dandoselhe bem pouco do cargo, porém este ordinatio descuido, ésta vulgar omisão, se he certo como provei, que não accredita, parece também que envergonha, pois o mesmo Deus, cujas acções se derigem a nosso exemplo, assi padece o quis dar a entender, pera que cada hum no seu officio, soubesse como avia de governar.

A Izaias apparecco Deus em hum Magestozo Trono assistido de Seraphins, que com duas azas lhe veneravaõ o Rosto: *ditas relabant faciem eius;* & porque razão quer o Senhor nessa occasião aparecer escondido, & dárse a conhecer encuberto? Direi: Deus nesta occasião apparecco no trono como Princepe, & superior, mas sentado. *Sedentem,* & queria eleger hum subdito, que fosse tratar de seu povo, quemmittam? Avia o subdito de trabalhar cuidadozo, & o Senhor avia de ficar no trono descançado: *sedentem*, pois por isso permitte pera nosso exemplo, que os Seraphins lhe cubraõ o rosto, por isso não quer, que lhe sejaõ a Cara, a nesso modo de entender, quasi envergonhado, de que sendo superior lograre descângos, sendo só a dignidade pera o trabalho. *Quasi verecundus,* dis Venato, *tegebatur Seraphim Venato.*

E noto eu, que só Izaias o visse: *vidi Dominum,* sen-
do que em outra occasião, dis o mestre o Propheta, que o
Senhor attrahira assi os olhos de todos: *vidimus eum,*
pois no Trono hum só lhe poem os olhos. *Vi-
di.* Em outra occasião, todos nelle empregão as
vistas!

yistas! si, porque no trono estava descansado: sedentem na outra occasião era q iando na paixão estava pelos homens com trabalhos astigido, & com tormentos desfigurado; non est species ei, neq̄ decor, & viximus cum. Ah si, pois quando como Princepe, & superior delcança, apenas aja h̄u só, que lhe ponha os olhos. Vidi Dominum sedentem, porque está ao que parece, por delcançado, n̄ui pouco pera visto; mas quando como Princepe, & superior padece trabalho, todos os subditos nelle se reveiaõ, porque só entaõ está muito pera divizado: vidi mus cum; & não duvido, que por esta cauza tambem se retirace hoje da vinha o Pay de familias: peregrè profectus est, porque como depois de plantala, nāo trabalhace mais nella, como delcançou deixando a aos lavradores peraq̄ com cuidado a conservacem, enverganhouce ao que p̄ece, de que mais o vissem. Peregrè profectus est. São os Princepes, & superiores, espelhos em que se vem os subditos, & só então lhe podem atrahir os olhos, quando por amor delles trabalhaõ, & quando por seu respeito se desvelaõ. Grandes exemplos são estes, que deu Deus aos superiores dà terra pera sua doctrina, mas nāo he menor, o que hoje persua de na parabola do Evangelho pera sua imitaçao, pois sendo este Pay de familias Princepe soberano, & superior piedozo, nāo admittiu alivio, nem descanso, antes se dedicou tanto ao trabalho da vinha, que tendo servos, que a podcsem plantar, per sua propria mão quis fazer. Plantavit vineam.

Plantada a vinha, arrendou o Pay de familias a huns lavradores, & locavit eam agricolis; & porque nāo da o Pay de familias esta vinha de propriedade aos lavradores? Seria, porque nāo tinham merecimentos? E a vinha que custa tanto a plantar, a cadeira, que custa tanto a ler, nāo se da de propriedade á quem senão viraõ ainda os seus meritos, &

tos, & aquem he necessario esperar por annos, pera lhe recollerem os fructos! boa razão, mas ja que nos lavradores não avia mercimentos, antes cauza pera lhe negar a propriedade, pera que lha concede o Pay de familias por arrendamento? *locavit eam agricollis;* & se a ha de arrendar, porque a não arrenda a alguns sogeitos, que tivessem ja servido, senão a huns lavradores de fora, que não tinham ainda trabalhado? Mais: se lhe arrerda a vinha pera que depois lha tire? *aüferetur à vobis regnum;* porque quiz o Pay de familias mostrar, que sabia aquem avia de negar a propriedade da vinha, & aquem avia de conceder a substituição della, & que sabia distinguir os mercimentos dos sogeitos pera a tirar a huns aquem a tinha concedido, por falta rem com o fructo a tempo, & pera a conceder a outros aquem a tinha negado, porque ja estavão capazes de dar em todo o tempo, fructo; se n'que a isso o movece o respeito dos servos de caza, se não o interece dos fructos da vinha.

Grande Logica esta, pera quem ouver de governar húa Republica, húa Vniversidade, saber quando, & aquem ha de negar, quando, quando, & a quem ha de conceder? por falta desta sciencia, se obra no mundo muita injustiça; mas se assi con o nas escolas da Vniversidade, se uza destes termos, Maior, Menor, & consequencia, se praticaraõ tambem no Palacio do Princepe, & do Superior, soraõ mais os premiados, & menos os queixozos. Recorre ao Princepe, & Superior, húa pessoa grande, hum sogeito classificado, ou no sangue, ou nas letras, ou na virtude com húa proposição, & com hum argumento em q quer concluir húa merec, se o Princepe, se o Superior achar, que não convem, pode dizer com hum bom termo, *nego maiorem* pella Logica, ou *nego maior* pella Gramatica. Recorre outro de menos condição, & de menos prendas, fiado

fiado na ralia, ou no respeito a pedir outro despacho, deve o Princepe, & superior responder em forma, *nego minorem, ou nego minori, & nego consequentia* pois muitas más conseqüencias se seguem de hum respeitivo despacho, q̄ se dá, porque não há de ser os respeitos, o que há de fazer negar, & conceder, senão os merecimentos, & o bem comum a que se deve attentar.

Dous validos, & parentes de Christo, Diogo, & Ioaõ, pediraõ a Christo duas Cadeiras, que supunhaõ vagas na Vniversidade de seu Reyno. *In regno tuo.* E com te-

Matt. 20. rem pessoas calificadas no sangue, & de conhecida virtude, vede o que lhe responde o Senhor; *nego maiorem non est meum dare vobis.* Na Cruz pede o ladrão a Christo o Reyno, & com ter mais humilde, & parecer menos benemerito, notaõ o despacho que levou, & como Christo lho concedeo. *Concedo minorem hodie tecum eris in paradiſo,* que he isto! a huns validos, a huns parentes negaçce as Cadeiras, que pertendem, a hum ladrão se concede o Reyno, que solicita? Si, porque o Senhor nestas duas occasioens não se governou por respeitos, fez o favor a quem tinha trabalhado pello merecer: Ioaõ, & Diogo ainda que parentes, & validos não tinhaõ meritos, pera tão grandes lugares, *potesſis bibere Calicem?* O ladrão tinha assistido na Cruz a Christo, & pello que ja tinha ostentado, & padecido, merecia ser premiado; por isso Christo logo, nega aos grandes o que pediaõ, & concede a hum piqueno o lugar que solicitava. Bom Princepe, & superior também o nosso Pay de familias, que sabe negar, & conceder, & sabe distinguir os merecimentos pera premiar a huns, & pera desengajar a outros, mas bem imitada ve- mos esta politica de quem com tanto accerto governa, & com tanta justiça premea.

Si eu, que no mundo senão distinguem os sogeiſtos pelos me-

los merecimentos, se não pella affeiçāo, & pelo respeito, & he a cauza, porque talves se concede a merce ao indigno, & se nega ao benemerito, mas em supposição que o indigno alcance por despacho igual merce à que o benemerito logra por merecimento, ainda assi fica este mais honrado, & aquelle menos luzido, porque os aplauzos só se devem ao que se logra por força do merecimento, & não ao que se alcança por favor do despacho.

Grande texto por ser de duas grandes Cabeças. Entra David por Hierusalem vitoriozo, com a cabeça do Gigante aquem tinha vencido, & as Damas da Cidade lhe cantaraõ os applauzos da victoria: *præcinctabant mulieres Reg. 1.18.*
dicentes; percussit saul mille, & David deceu milia. No banquete, que Herodes deu aos Príncipes, & Magnates de sua Corte, entrou a filha de Herodiades aquem o barbaro Rey por satisfazer a hum appetito lascivo, ou a hum juramento perverso, lhe fez entregada a cabeça do grande Baptista: *attulit caput eius in disco, & dedit illud pueris,* porém não lemos, que algum dos convidados louvace, ou applaudisse; pois a David tantos louvores quando apparece na Cidade com a cabeça do Gigante, & à filha de Herodiades nenhum applauzo, quando assiste no banquete com a cabeça do Baptista! Si, & porque razão? Porque David alcançou a cabeça do Gigante por força de seu valor, & merecimento, *percussum Philisteum inter fecit.* A filha de Herodiades alcançou a Cabeça do Baptista sómente por favor de hum despacho: *petivit dicens; volo ut protinus des mihi in disco caput Ioannis Baptista;* & ha tanta diferença entre o que se logra por favor do despacho, ao que se alcança por força do merecimento, que se a este se devem applauzos, porque credita, aquelle não merece louvores, porque

porque afronta. Oh quantos vivem no mundo pouco aplaudidos, & muito afrontados! porque o lugar, que ocupaõ, a merece, que lograõ, lha concedeo o poder, & não a razão, lha solicitou o favor, & não a justiça, lha deu o despacho, & não o merecimento; mas esta sem razão do mundo só a pode emmendar o Princepe, & o superior, que como deve saber aquem ha denegar, & aquem ha de conceder, ha denegar a merece ao indigno, & conceder a benemerito: distinguindo com tanta justiça, & com tanto cuidado os merecimentos, que huns tenhaõ a propriedade da vinha, outros a substituição della: locari eum agricolis, & talalá aquem a não trabalha pera dar fructo, & concedela a quem a pode fabrictar pera não saltar com esse todo o anno: xufereatur à robis regnum, & dabitur genti facienti fructus eius; assi o deve fazer o Princepe, & superior na administração da justiça pera com os subditos, porque assi o fez o Pay de familias no rendimento da vinha pera com os lavradores: locavit eam agricollis.

Chegou o tempo dos lavradores pagarem o fructo, & mandando o Pay de familias alguns de seus servos pera cobrarem a renda, forão tão desgracados, que os lavradores mataraõ a huns alium occidérunt, ferirão, & afrontarão a outros, alium occidérunt, & consumelius secerunt acrecentão os exposidores? Nesta ingratidão para o agracimento dos homens, que ainda á vista do maior beneficio execuão o maior aggravo? Deos vos livre da homens, que concordem favores com aggravos, & dezem penhão benefícios com ingratidões? ora eu não temo tanto em que os lavradores não pagarem os fiduciós da vinha a seu tempo, porque como o Pay de familias fes o favor de lha arrendar, he certo, que logo se avião de esquecer, porque o favor fas esquecidos. Quicais esquecidos

Maldona.
biu, & alijs
apud silv.
tom. 4. in
parabol. de
Vinea.

cervos de hum homem, porque vos abrazais com o odio
de ver luzido, ou porque vos consumis com a inveja de o
ver honrado, tratai de alcançar delle hum limitado favor,
que nunca mais vos ha de lembrar. He boa industria esta?
notai a prova.

Do inferno pedio o Rico Avarento a Abraham, que
lhe mandase a Lazaro, peta o aliviar da quelle tormento,
porque tocando sómente a extremidade de hum de agoa,
lhe poderia mitigar os incêndios de tanto fogo. Pater. *Luc. 16.*

Abraham misse Lazarum ut antingat extreumum digiti in aquam, ut refrigeraret linguam meam, quia exsiccior in hac flama. Pergunto: porque não pede o Rico a Abraham, quando chover sobre elle diluvios de agoa, peta extinguir diluvios de fogo, sem que Lazaro tenha o trabalho de descer ao inferno? ou ao menos porquelle não pede, que desça Lazaro a applicarhe mares de agoa, senão húa gotas? Porque ao rico no inferno mais o atormentava o odio, & a inveja, que tinha a Lazaro por ver as honras, que no seculo de Abraham lograva, do que as mesmas penas do inferno, que padecia, assi o disse Chrysologo: *Quod agit dives Chrysol.* non est novelli doloris, sed livoris antiqui, & zelo magis serm. 113. incenditur, quam gehenna; & peta se livrar o rico do grande tormento, que lhe cauzava o odio, & inveja, que a Lazaro tinha, não queria mais do que receber de Lazaro hum limitado favor, porque em o recebendo, achava, que logo delle se esquecia, como se fizera este discurso: o odio, & inveja, que a Lazaro tenho, he peta mi pena mais excessiva, que a do inferno, como me poderei livrar de penitâo de mazada? Boa traça; pedir, que me venha o mesmo Lazaro fazer ao inferno hum limitado favor, porque nunca mais delle me ci de lembrar: *mitte Lazarum.* Pois se o favor faz esquecidos, que muito se esquecem os lavradores da nossa parábola de pagarem os impostos.

fructos, cum apropinquaret tempus misit servos suos, re-
ceberão o favor, & elquecerão se de pagat.

Isto dizia eu, que era o menos que notava, porq a mes-
ma experientia o persuadia; o q me parece digno de ma-
ior ponderação, he, que os lavradores a huns servos ma-
tatem, & fericem alium occiderunt: alium occiderunt, &
a outros afrontarem: contumelias afecerunt. Pergunto:
qual foi o maior crime destes ingratos lavradores? Afronta-
rem a huns servos na honra, ou tirarem a outros a vida?
Respondo, que mais execranda foi a culpa, & mais estu-
pendo o crime da afronta, que da morte; & a razão he,
porque comparada a perda da vida, como a afronta da
honra, he esta tanto mais crêcida, & tanto mais relevante,
que se ha perdido, peta quem tira a vida, parece que o não
ha peta quem tira a honra.

Antes de Christo espirar na Cruz, solicitou perdão de seu
Eterno Pai para os judeos, que o crucificavaõ, descul-
pandoos, que não sabiaõ, o que obravão. *Pater ignosce-*
sic legit Va illis, quia nesciunt, quid faciunt. He certo, que os judeos
no Calvario huns fizeraõ mal no que obraraõ, outros fa-
laraõ peior no que disserraõ: fizeraõ mal, porque cruci-
ficaraõ a Christo, falaraõ peior, porque afrontaraõ a Chris-
to dandolhe vaias:

Vah qui destruis templum Dei, &
blasphemaraõ no com injuriosos ditos: blasphemabans
cum; prietereentes; pois se Christo solicitá perdão de seu
Eterno Pai para os judeos, porque não sabem o que fa-
zem, non enim sciunt quid faciunt, porque o não pede
também, porque não sabem o que dizem? quia nesciunt:
quid dicunt? Pede perdão para os que não obrabem, &
parece, q o não pede, para os que falaõ mal. Sim, & a ra-
zão he, porq os judeos o q fazião, era crucificar a Christo
em ordẽ ao privar de vida, as vaias, q lhe davão, as blasfe-
mias q os q passavão lhe dizião, era em ordẽ ad afrontar
na honra:

na honra, verba contumelias in Divinam, regiamq[ue] eius sylver. hic.
 Maiestatem coniugebamq[ue] & foz tanto mais crecida a cul-
 pa de afrontarem a Christo na honra, que de o privarem
 da vida, que parece achou Christo, que se podia alcançar
 perdaõ do Eterno Pay, pera os que com as obras lhe tiravaõ
 a vida, que parece o não podia aver, pera os que com
 as palavrás lhe tiravaõ a honra: Pater ignosce illis qui in nefi-
 ciunt, quid faciunt. Oh quantos reprobos destes averão no
 mundo, que nem sabem q[ue] que obraõ, quando o odio os
 cega, pera vos privarem da vida, nem sabem o q[ue] dizem,
 quando a sua inveja os provoca pera vos circunstarem a fa-
 mal! E como sabem somente, q[ue] não ha vida como a hon-
 ra, só nessa vos offendem, porque imaginaõ, q[ue] nella mais
 vos magoão, & não se enganão, que hum homem de bem,
 mais sente o golpe na honra, que na vida!

Quando os judeos crucificaro a Christo, foy no dia 19.
 de dous ladrões, pera que os circunstantes se persuadissem,
 que Christo era delinquente como elles. Cum Marc. 15.
 iniquis reputatus est; depois, pera infamar em a Christo
 de jadão facinorosa, não bastava, b que como hum só
 ladrão fosse crucificado? Não ha dúvida, pois se pera
 tirar a Christo a vida basta húa Cruz, pera a honra pera
 que lhe multiplicão as cruzes, la está dito, porque hum
 homem devem como Christo, a via de sentir mais o gol-
 pe na honra, que na vida q[ue] por isso pera a vida acharão
 os judeos, que bastava húa Cruz, mas pera a honra, que
 erão necessárias duas, por ser a parte em q[ue] mais o podião
 magoar, pois no Horto tinha ja sentido a afronta de que
 como a ladrão olhegasse e prendeu. Tanguam ad latros Math. 26.
 nem existis cum gladiis. Et futilibus comprehendere me. Isto fizesse o odio dos judeos, não me admira, mas que
 esta acção obre ainda hoje a inveja, & malicia de alguns
 Catholicos. He o que me espanta, q[ue] sem vos crucificarem

tal vez

tal vez a pessoa, não deixarem de vos crucificar em húa, & muitas vezes a honra. Poem toda a minha queixa se funde em que aquelles aquem tendes por Amigos, aquem fazeis a beneficio, & entregais o coração, seja o os que mais vos metia a lança, & por causa da sua conveniencia, & do seu interesse vos desilustrem a fama, & vos offendam na honra; grande tirania! grande crueldade! que o inimigo vos agrava; não he tirania, porque como o não tratais, como lhe virais as costas, não se espéra delle mais que agravos, mas que o amigo vos offenda, he crudelidade, porque como lhe ofereceis o peito, como lha entregais o coração, não se espéra delle mais que fuzilas.

Eccles.
Hum.
Passionis.

Marc.

de Anna

Ora notai em hau lugar Comumy húa soluçao particular. Chama a Igreja crux a lançat mucrone a rotares & à Cruz etiam lhe doce e dulce lignum. A Crux me parecia, que soy a cruel pera Christo, porque o tormentou estando vivo, & a lança doce, porque o offendio depois de morto iezato ja de sentir, incapaz de padecer? Por que razão logo soy doce a Crux, & practica lanças porque à Crux de dulce Christo as costas, à lança estava oferecendo dolores o peito, & que a Crux a quem Christo deu as costas lhe tirasse a vida, habia tirania; dulce lignum, mas quo à lança a quem Christo estava patente mente oferecendo o peito, lho arrancando, não podia deixar de ser crueldade, mordre a ido, tirar. Esta crueldade no mundo nenhoduzida é esta tirania de tantos praticada, mal a poderem dizer com emenda, quanto mais tomo remedio, porque é direito de este, a ambição diq dell' odio simas lado de hum, & amizade singida de outro, só pdiologar o gosto, por ocupaçao a Cadeira, por ter a prebenda, por alcançar a beca, não reparar na honra do amigo, quanto mais na do estranho, em húa parte lho examina a vida,

lucim 02

em outra lhe conta os passos; não só para lhe descrebir os desfeitos, & as habilidades da pessoa, mas para lhe desabrir também o prezioso da fama, & o estificado da honra. Porem a estes perversos católicos, & infustiferas cepas da vinha da Igreja, que nem podadas tem a doctrina do Pregador, chorão lagrimas de constiçao, nem cavadas como concelho do confessor produzem frutos de igreja; fáce Deos tirar da vinha da tua Igreja, & plantalhe no fogo do inferno, tirandolhe também a vinha, que he o mesmo, que castigalos na alma, como o fez aos ingratos lavradores, que entregando lhe como amigo a tua vinha, o fructo, que lhe derão, a penaço que lhe pagaraão, foy, privaram a hums dos seus servos da vida, aliam occiderunt, & afrontando a outros na honra, consumelius à ferientur.

Oh dezenganemos Christão, que he chegado o tempo cum apropinquaret tempus, em que Deos manda os seus servos, os pregadores, & confessores, misit servos suos, para que aquelles com a doctrina, estes com o conselho vos advirão, a que pagueis a Deos o sazonado, & merito fructo da vinha, que vos deu, que he a alma, como explicão mytos. Ja he tempo de vos commendares, ja hei tempo de vos atrependeres, ja he tempo de pagares a penaço da penitencia, & o fructo da constiçao. Não sejas a Deos ingratos, como o forão os lavradores da nossa parabol, quando só o offendêram matandolhe os servos, mas reincidiendo nas mesmas culpas, porque aos segundos, que mandou também deraõ amorte, & ate a seu proprio filho tirarão a vida; menos culpados so que parece e tu peccar, mais ingratos em reincidir. Bem seiro, que muito offendê a Deos o peccador pella culpa, porem muito mais o agrava pella reincidencia della, porque o peccar será tal ves fraquez, o reincidir he já vicio costume, & Deos não sofre

seste m^{as} costumes, porque antes padecerá h^{ua} lançada,
do qu^o v^t praticado hum m^{ao} costume. Quebrarão os
judeos as pernas aos ladrões; & não executarão em Christo
esta tirania, contentandoce com lhe dar no peito h^{ua}
lançada. Non fregerunt eius crura, sed unus militum lan-
cea latus eius aperit; & porque razão não quebrio tam-
b^e crux Christo as pernas? A razão literalhe, porque os ju-
deos davão este tormento aos crucificados, peraque m^{ais}
de preça, acabarem a vida, & como virão a Christo ja
morto, frustroucelhe o motivo de lhe darem de mais esta
peça. Cum vidērunt euns iam mortuum, non fregerunt
eius crura. Mais duvidar Christo não estava na Cruz
ambiciozo de tormentos. Assi o infierem muitos Padres
da sede, que mostrou, & da ancíci com que os pedio: sitio:
m^{aior} tormenta. Porque permite logo o Senhor, que se
lhe antecipada morte espirando primeito, que os ladrões,
sem padecer a pena de ilic quebrarem tambem as pernas?
antes quer no peito h^{ua} lançada, que nas pernas este tor-
mento? Si, porque o quebrar as pernas aos crucificados,
era hum m^{ao} costume dos judeos, & Christo por não v^t
praticado hum m^{ao} costume, permitiu antes no peito
h^{ua} lançada: unus militum lancea latus eius aperit.

Como fosserá pois Deus logo o m^{ao} costume de hum
homem, que pecca h^{ua}, & muitas vezes sem se confessar,
sem se arrepender hom:m peccas? pois assi como tens
qued^a pera a culpa, não a terás pera o arrependimento?
Se Deus a todo o tempo te chama, a toda a hora te buse;
peça que deixas passar este tempo, pera que deixas perder
esta hora? Cum apropinquaret tempus misit. Materias de
salvação são muito contingentes, sam muito agitadas,
não se lade perdenhora, diaõ se lhe tractae a toda a preça.
A Judas disse o Senhor, quid facis facturis? Q que has
de obrar, trata logo de o fazer, poisiudas nam obrava esta
zito?

trayçāo com grande calor? não estava rezoluto em o vender? Si, porque cauza logo dis Christo, que o venda a toda a preça? Porque como morrer Christo era remedio pera a salvaçāo, quis o Senhor por de sua parte toda a diligencia, pera que se não perdesse hum instante, era materia de salvaçāo a de que tratava, pois seja a toda a preça, não se passe tempo, não se pereça hora: *fac citius.* Bem o o mostrou o Senhor tambem no Calvario, que a penas lhe feriraõ o peito, quando logo logo sahio o sanguine, & agoa: *continuo exiuit sanguis & aqua.* Não bastava, que Christo desse sangue, & agoa, depois de lhe rasgarem bem o peito, senão que logo, *continuo,* & a toda a preça corre: *exiuit.* Sim: & notem: do lado de Christo sahiraõ os Sacramentos, como dizem os Pádres. *De latere Christi exierunt sacramenta,* & como eraõ remedios pera a salvaçāo, naõ quis Christo, que algum instante se detivessem, sem que logo sahicerem: *continuo exiuit sanguis & aqua;* porque matérias de salvaçāo saõ muito contingentes, naõ se haõ de dilatar os remedios, em chegando o tempo, em apontando amoçāo da graça, logo a toda a preça se ha de acudir com cuidado pera pagar o fructo.

Mas que esperem alguns homens por tempo pera se emmendarem? Grande locura? E guardem outros o arrependimento pera quando se vem assalteados da infirmitade? grande dezatino! Ora vedeo, & acabo. Chega hum homem á docer, & quando se quer confessar, perturbāo os achaques, molestaõo as dores, & tudo saõ confuzoens; porque de húa parte o divertem os parentes, que deixa, a caza que perde, a renda que tinha, o estado que logra, a esperança em que vivia, ou de ter o lugar, ou de ler a Cadeira, ou de alcançar a beça, ou de conseguir o officio. Da outra perturbāo os ardores do peito, as alteraçōens do pulso, os frenezis da cabeça, os embaraços

da consciencia, a long brança da nata vida, a restituçao, que
dere o appretcho, que ha misto, & a pena, que no tribu-
nal Divino ha de dar; o castigo, que espera, o tormento,
o premio, de que duvida, o aflige; pois esperar por este
tempo, não he locura; esperar por esta hora não he deza-
tuno; grande será o engano da nossa vaidade; & a obstina-
ção da nossa cegueira; le assi como os avimos, o não crefas-
mos; Não esperar os pois por muito tempo, & neste
sorrem que estamos, não falemos a Deus com a fria-
lha, que lhe devemos, pera que conseguindo



OMuito Reverendo P. Doutor Bernardo da Madre de Deos, veja este Sermaõ, & com sua informaçō toine para deferirmos. S. Bento de Enxobregas de Mayo 17. de 1672.

*Joseph de Sancta Maria
Reitor Geral.*

POR Comiçāo do Reverendissimo P. M. Joseph de S. Maria, Geral da nossa congregaçāo de S. Ioaõ Evangelista, vi este Sermaõ que na Capella da Vniversidade pregou quasi de repente, & com admiraçāo o P. M. Gonçalo da Madre de Deos Semblano lente de Prima de Theologia, & Reitor neste Colegio de S. Ioaõ Evangelista de Coimbra; nelle se mostra ser o seu engenho grande, a eleiçāo propria, & a disposiçāo acertada; & bem se podem applicar a este Sermaõ da vinha aquellas palavras que o Espozo dice pela mesma vinha, *vinea florentes dederunt odorem suum: as flores deste Sermaõ da vinha forão tão agradaveis que pera andarem pelas maõs de todos, o obrigaraõ a impremilo, se bem que dallo a estampa foi mais industria de quē o chegou a ouvir, que trabalho do preguador; que se lhe sobeiarão pensamentos pera o fazer, lhe faltaraõ palavras pera o negar; mas em aguarda do Sermaõ, foy como a espoza no guardar da vineam meam non custodiri, nelle não descubro cousa que encontre nôstra sancta Fè; antes me parece izento de toda a censura, porque livre está de nottas, quem tão cheio está de conceitos: nos quais os subditos acharemos regras pera bem viver, os prelados dictames pera bem governar, & todos doutrina pera bem morrer: Coimbra 8. de Junho de 1672.*

Cant. 3.
2. 13.

O D. Bernardo da Madre de Deos.

Vista a informaçāo do muito Reverendo P. Doutor Bernardo da Madre de Deos, damos licença pera que o muito Reverendo P. M. Gonçalo da Madre de Deos Reitor do nôsto Collegio de S. Ioaõ Evangelista de Coimbra, possa tratar de impremir este Sermaõ. S. Bento de Enxobregas de Junho 15. de 672.

Joseph de Sancta Maria, Reitor Geral.

1282. *Leibniz et la philosophie de l'art*

l'ouvre. Comme il le fait dans son *Discours sur l'Art de Peindre*, il démontre que l'art n'est pas une science, mais une discipline pratique qui ne peut être enseignée que par l'imitation et l'application des règles de l'art. Il soutient que l'art est une discipline pratique qui ne peut être enseignée que par l'imitation et l'application des règles de l'art.

1283. *Leibniz et la philosophie de l'art*

1284. *Leibniz et la philosophie de l'art*